

newsletter

## AOC NEWS'01



ACREDITAMOS QUE JUNTOS  
CONSTRUIMOS O FUTURO.

### FOCO DA NEWS

Estratégia de Internacionalização

### OS NOSSOS COLABORADORES

Entrevista com Eng<sup>o</sup> Ricardo Parente  
e Eng<sup>o</sup> Filipe Videira

### AS NOSSAS MAIS RECENTES OBRAS

Banco de Moçambique  
Unidade Industrial de Monliz

**Um novo suporte de comunicação está a ser  
implementado no nosso grupo - a Newsletter.**

Com uma periodicidade semestral, a Newsletter visa a troca de informação, incentivando o diálogo entre todos. Desta forma, pretendemos realçar experiências e sobretudo fazer com que todos os colaboradores se sintam parte integrante do Grupo AOC.

PARA SI...

## NATAL AOC

### **Convívio de Natal**

Dia 22 de Dezembro na sede da AOC  
às 15h30.

Contamos com a presença de todos os  
colaboradores da AOC!

## **FORMA-TE**

### **A decorrer no mês de Dezembro a Janeiro**

Envolvimento pessoal num compromisso global  
Valorização das competências em:

- ◆ Comunicação assertiva;
- ◆ Liderança em gestão de equipas;
- ◆ Técnicas de vendas e negociação.

## FOCO DA NEWS

### Estratégia de Internacionalização



O Grupo AOC tem vindo a preparar a sua estratégia de internacionalização, ao longo dos últimos 5 anos, tendo iniciado o seu percurso em Espanha e na Suécia. Estas experiências alinhadas inicialmente às necessidades empresariais dos nossos clientes levaram a nossa organização a investir em três novos mercados nomeadamente, Israel, França e Moçambique.

Tendo iniciado a incursão em Israel no início do ano, este é um projeto que se encontra em desenvolvimento contínuo, perspetivando a captação de novos clientes e novos mercados.

Simultaneamente, iniciámos a abertura do mercado francês tendo garantido a nossa implementação através do estabelecimento de uma sucursal em Paris, contabilizando até à data um volume de obras superior a 9.000.000,00 €, em todo o território.

A aposta no mercado Moçambicano começa agora a dar os seus frutos com a adjudicação da construção da nova sede do Banco de Moçambique em Nampula, num encaixe superior a 15.000.000,00 de dólares.

Sendo o Grupo AOC uma referência nas áreas da Engenharia e Construção, Ambiente, Metalomecânica e Imobiliário, o objetivo passa por transferir mais de 50% da faturação para o mercado externo, mantendo assim o volume de negócio dos anos anteriores.

Para tal, apostamos na exportação do nosso KnowHow, acrescentando desta forma mais valor ao grupo.

#### **AOC é sinónimo de Solidez, Rigor, Qualidade e Idoneidade.**

A cada dia que passa, o Grupo AOC, tem percebido a importância do investimento em ações e práticas direcionadas no âmbito da internacionalização. A cultura organizacional do grupo sempre se identificou por ter um tipo de comunicação interno fluente e direto.

Esta é, sem dúvida, a oportunidade que nos é dada para termos conhecimento das diferentes vivências, desafios e obstáculos experienciados pelos nossos colaboradores, nos vários países por onde temos passado. A partilha das suas vivências através dos seus testemunhos diretos é fulcral para o envolvimento de todos, no desenvolvimento e maturidade do projeto internacional da AOC. ♦

*Aníbal de Almeida Cristina*



# OS NOSSOS COLABORADORES

## ENTREVISTA COM...

### INVESTIMOS EM MERCADOS INTERNACIONAIS

Eng.º Filipe Videira

Project Manager – Grupo AOC França

**Quais as principais dificuldades com que a AOC teve que lidar na abertura da nova sucursal em França?**

Uma das maiores dificuldades com a qual a empresa se deparou em França foi sem dúvida o *Procurement* e a relação com os novos fornecedores com os quais iríamos trabalhar no futuro. Devido à situação financeira que o nosso país atravessa, o Grupo AOC, surpreende de forma positiva todos os nossos parceiros, conseguindo superar o estigma associado às empresas Portuguesas no mercado Francês.

A nossa postura como organização e o compromisso dos nossos deveres financeiros, reforçam diariamente o nosso capital de confiança, levando-nos a crer que o tempo nos ajudará a ultrapassar todas as dificuldades. Outra questão muito importante é a Segurança nas nossas obras. O cumprimento de outras metodologias de segurança inerentes ao processo construtivo utilizado neste país, obrigou-nos a uma readaptação a nível legislativo.

Neste momento, a empresa optou por fazer um forte investimento nesta área, com material homologado e formação contínua sob a coordenação do nosso Departamento de Segurança.



**Quais as principais barreiras que o Grupo AOC se tem deparado ao longo deste tempo?**

A principal barreira continua a ser a credibilidade que teremos de ganhar junto dos nossos principais fornecedores, problema esse que será atenuado com o passar do tempo face à nossa presença e à nossa forma de atuar neste mercado.

**Ao longo deste tempo qual o balanço que faz desta experiência e quais os objetivos que a AOC pretende alcançar?**

O balanço só pode ser positivo! Desde que chegámos, em Maio de 2012, que o trabalho realizado por toda a empresa tem sido elogiado por todos os intervenientes, desde os Donos de Obra, empresas de fiscalização, projetistas, etc. A opinião tem sido unânime em evidenciar a nossa capacidade de adaptação a um novo mercado como o Francês, com as suas especificidades inerentes. O maior capital do nosso povo é realmente esta adaptabilidade a qualquer circunstância/realidade e posso afirmar que esta foi a nossa maior vantagem para conseguirmos cumprir o nosso objetivo imediato.

No futuro, o objetivo do mercado francês irá passar por ser uma referência no volume global de negócios do Grupo AOC e eventualmente uma ponte para outros países francófonos.

**Qual o significado desta aposta para o Grupo AOC?**

A aposta desta empresa passará sempre por ser um líder no mercado em que se encontra. Nesta primeira fase, optou-se pelo mercado da habitação por razões de oportunidade imediata, no entanto, estamos já a trabalhar para entrarmos no mercado industrial, comercial e obras públicas da mesma forma que o temos desenvolvido em Portugal envolvendo todas as nossas valências existentes como, por exemplo, o departamento de metalomecânica.

Na minha opinião e tendo em conta que este país oferece uma estabilidade política e económico-financeira como poucos, esta aposta foi de longe uma das melhores opções que a empresa pôde tomar de forma a garantir um futuro risonho para todos os nossos colaboradores. ♦



**Engº Ricardo Parente**  
Diretor de Obra - Sderot, Israel



### Como se sentiu ao receber o convite da AOC para liderar a construção da obra MD, em Israel?

Em relação ao convite que me fora endereçado para liderar este projeto, recebi-o com uma dualidade de sentimentos, de felicidade e de tristeza. De felicidade porque é uma aposta da AOC em mim para o processo de internacionalização que a empresa está a colocar em prática, do qual estou a fazer parte. De tristeza porque deixo para trás a família e os amigos e principalmente a minha companheira.

### Quais as principais dificuldades com que teve que lidar antes de aceitar o projeto?

A maior dificuldade que tive foi dar a notícia à família. Ter que explicar que iria trabalhar para Sderot, uma cidade a 5 km da Faixa de Gaza, num país que vive em estado de alerta permanente, onde as casas têm abrigos devido aos rockets lançados de Gaza, fruto do conflito Israelo-Palestiniano, foi sem dúvida a situação mais complicada de lidar antes de aceitar esta liderança.

Unidade Industrial MD | Sderot, Israel



### Quais as principais barreiras que encontrou ao nível operacional, linguístico e cultural?

Israel é um país completamente diferente de qualquer outro no mundo, é um estado de emigrantes de muitos pontos do globo.

Em termos linguísticos, Israel tem duas línguas oficiais o hebraico e o árabe. O hebraico falado pela maioria da população enquanto o árabe só é falado pela minoria árabe, segue-se o russo, o francês e o espanhol. No entanto, a maioria dos israelitas falam inglês fluente, que no meu caso serve de base de comunicação sempre que possível.

Em termos culturais, Israel revela-se a cada dia que passa um país com hábitos muito próprios. De todas as barreiras as que mais me colocaram estranheza foi iniciar a semana de trabalho ao domingo e terminar à sexta-feira para depois usufruir do único dia de descanso semanal, o Shabat (o sábado). Depois são os horários do comércio, em que praticamente todos os espaços comerciais fecham com o pôr-do-sol, o que se torna por vezes num problema de logística nas compras para a alimentação. Por fim o sem número de feriados e meios-dias de trabalho que atravessamos desde o dia da passagem do ano judaico, a 17 de Setembro. Em que são 4 semanas de feriados e festas religiosas e que muitos trabalhadores e empresas estão de férias.

Relativamente à questão operacional e logística deste projeto e apesar da grande maioria dos materiais aplicados nesta obra serem de origem europeia, tem-se revelado difícil mediar nos relacionamentos com fornecedores e subcontratados locais, primeiro porque a grande maioria da força de trabalho aqui em Israel é árabe e não falam inglês, segundo porque sou o único na obra que fala português e inglês, o que significa que qualquer detalhe sou logo solicitado.

As condições de trabalho não são as mais fáceis, não é como estar em Portugal ou na Europa em que os equipamentos, por exemplo, podem chegar de um dia para o outro, estou a recordar-me por exemplo de que a forma de como executamos aqui as cofragens é totalmente tradicional em madeira e manual, como era em Portugal há alguns anos atrás. As armaduras para os elementos de betão são dobradas na única máquina manual que tenho na obra, 99% dos fornecimentos de betão falham as horas marcadas. Em suma, tem sido uma luta que a par e passo estamos a conseguir vencer com o grande esforço de toda as pessoas que compõem equipa de obra.

### Que momentos o marcaram mais ao longo destes primeiros seis meses vividos em Israel?

Até ao presente dia houve dois momentos que me marcaram muito.

Pela positiva, o Yom Kippur, que significa o Dia do Perdão ou o Dia da Expição na Bíblia Hebraica, em que durante 25 horas tudo pára, o silêncio das ruas passa a ser ensurdecedor, vêem-se as famílias a passear, as crianças juntam-se nas estradas para andar de bicicleta e fazer jogos tradicionais, os mais religiosos rezam nas ruas em comunidade, os veículos pessoais e públicos não saem da garagem, as rádios e televisões suspendem a programação. Um dia de grande relaxe e busca de paz interior.

Pela negativa, o momento que me marcou mais foi a queda de um míssil Kassam a 100 metros do local da obra vindo da Faixa de Gaza. Para quem desconhece, Sderot é umas das cidades mais fustigadas anualmente pelos rockets palestinianos no conflito Israelo-palestiniano. É uma cidade onde uma pessoa tem 15 segundos para se abrigar e salvar a sua vida. Para mim é das experiências mais arrepiantes e difíceis de lidar, é um acontecimento que no após nos coloca em estado de alerta máximo, em que qualquer barulho mais diferente nos põe em sentido e a pensar. Felizmente todos aqui sabem o que fazer, em caso de alerta vermelho, em que se dirigem em 15 segundos para os abrigos.

### No fim deste período, qual o balanço que faz desta experiência, o que faria de forma diferente?

Neste período, com mais ou menos dificuldade, o balanço não deixa de ser positivo. Em termos profissionais o projeto da MD continua a crescer em direção reta final. Creio que as pessoas em geral estão satisfeitas com o que estamos aqui a executar, mesmo muitas delas não sabendo do clima de guerra que por vezes nos assola.

Não fazia nada de forma diferente, este caminho só se percorre uma vez, sejam as decisões corretas ou não. Deixo apenas uma oportunidade de melhoria que poderá beneficiar os próximos na internacionalização. Quando enviarem uma equipa técnica para um país como este, em que tudo é diferente e em todos os aspetos, da Europa, que o façam com uma equipa de dois engenheiros, porque facilita o andamento da obra, a forma de preparação da obra, a gestão de toda a parte logística no país de destino, aumenta o nível psicológico dos trabalhadores tornando-os mais moralizados para levarem a cabo as suas tarefas.

Vista interior da Unidade Industrial MD | Sderot, Israel



### Como conseguiu e consegue conciliar a sua vida pessoal e profissional com este desafio?

Articular a vida profissional com a pessoal tornou-se numa tarefa relativamente fácil. Com o recurso da ferramenta informática Skype, falo todos os dias com a família, para além disso não há vida pessoal.

### O que significa este projeto e outros que se apresentem no futuro, no desenvolvimento da sua carreira profissional?

Significa, em primeiro lugar, poder dar o meu contributo para a realização e concretização “do sonho” o nosso cliente idealizou; em segundo lugar, oportunidade de poder evoluir profissionalmente aumentando o meu conhecimento com as experiências e obstáculos ultrapassados; em terceiro lugar, poder fazer parte de uma equipa de bravos homens que aqui arriscam tudo, até por vezes a vida, para dar bem-estar e conforto às suas famílias que ficaram em Portugal. A eles um bem-haja. ♦





## AS NOSSAS MAIS RECENTES OBRAS

### ACREDITAMOS EM ULTRAPASSAR OS NOSSOS LIMITES

Superar Expectativas

#### Obras Banco de Moçambique

A cidade de Nampula é a cidade capital da província de Nampula, localizada no interior norte de Moçambique, mais conhecida como a Capital do Norte. Está localizada no interior da província com uma densidade populacional 471 717 habitantes, na sua grande maioria jovem (43% da população tem menos de 15 anos e apenas 1,2% tem idade superior a 65 anos). É nesta cidade que o Grupo AOC deu o seu primeiro passo em território Africano, com a obra pública do Banco de Moçambique.

Trata-se de um edifício de estrutura de betão armado, com uma cave enterrada, com a particularidade de na zona do edifício principal ter uma estrutura dupla.

Na zona do edifício principal, a estrutura de betão obriga a um tratamento diferente quer da preparação da cofragem quer da própria execução.

A obra iniciou todos os seus trabalhos durante o mês de Outubro de 2012, com uma equipa técnica constituída pelo Diretor de Obra, Eng.º José Gomes, responsável pelo Dep. de Compras e Aprovisionamento, Eng.º João Gonçalves, sobre coordenação do Eng.º José António Pontinha. A obra terá a duração de um período de 20 meses.

Este projeto é sem dúvida um grande desafio para todo o Grupo da AOC, em manter em território Africano o mesmo padrão de rigor e qualidade profissional a que os nossos clientes já se acostumaram, tendo em consideração nomeadamente todas as dificuldades logísticas, assim como os problemas específicos da atividade neste país.

**A todos os nossos colaboradores desejamos Muito Boa Sorte! 🍀**



Cidade de Nampula | Nampula, Moçambique

## Câmara de Frio e Edifício de Escritórios – Unidade Industrial da MONLIZ

Encontra-se em fase final a Construção da nova Câmara de Frio e o edifício de escritórios para o Complexo Industrial da MONLIZ, Indústria de Produtos Alimentares, nomeadamente produtos vegetais congelados e ultracongelados.

Esta obra foi desenvolvida pelo Grupo AOC desde a sua conceção até à sua execução, passando por todo o processo de licenciamento. O nosso trabalho começou desde logo nas maiores necessidades e preocupações do nosso cliente e por isso a coordenação de todas as áreas de negócio da AOC foram fundamentais para este projeto com chave na mão.

Oferecemos ao nosso cliente uma total garantia dos nossos serviços e uma comunicação contínua entre obra e projetistas. Este é realmente um excelente exemplo de destaque, de como se desenvolvem grandes trabalhos de equipa, aliados à criatividade e determinação da procura de boas soluções construtivas, como exigiu um projeto tão peculiar como o de uma câmara de frio, regulada para uma temperatura de  $-27^{\circ}\text{C}$ .

Para esta câmara foram projetados sistemas de estanteria robotizada para uma maior produtividade e capacidade de armazenamento de produto, assim como, todo um sistema de eficiência energética, aproveitando a energia supostamente desperdiçada pela câmara de frio para total climatização do edifício de escritórios.

A Câmara de frio, apresenta 62 metros de largura por 115 metros de comprimento em estrutura metálica, sendo a estrutura da zona de cais e escritórios em betão.

A estrutura metálica sustém um piso metálico a uma altura de 13 metros para suporte de todo o sistema de refrigeração da câmara.

Toda a Câmara é revestida com painel sandwich apoiada em madres metálicas que se apoiam na face superior das asnas metálicas apoiadas em pilares metálicos com 14.00 a 16.00 metros de altura afastados sensivelmente 6.00 metros nas empenas de apoio. 📍



www.grupoaoc.com

#### Ficha Técnica

Newsletter n.º1 - Dezembro de 2012

Coordenação da Edição: Natacha Ferreira

Colaboradores: Marta Silva, Ricardo Rodrigues,  
Filipe Videira e Ricardo Parente

Produção: Artmadesign

#### Portugal

Rua dos Carvalhais, 19  
Apartado 8033  
Casal da Cruz  
2421-801 Caranguejeira  
Leiria

39°44'22.01"N  
8°42'12.18"W

Tel +351 244 730 030  
Fax + 351 244 734 100

info@grupoaoc.com  
comercial@grupoaoc.com



Alvará de Construção N.º 13884  
Empreiteiro Geral – Classe 9